

PROJETO 2

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA

PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR

coordenação: **Sérgio Padrão Fernandes** e co-coordenação: **Ljiljana Čavić**

equipa docente: Ana Vasconcelos, Francisco Agostinho, Joana Malheiro, João Figueira, Ljiljana Čavić, Maria Rita Pais, Pedro Cabrito, Sérgio Padrão Fernandes, Sofia Morgado, Stefanos Antoniadis, José Duarte, Maria Luís Resende.

créditos: 12 ECTS • tipo: obrigatória • língua de ensino: português / inglês • 26 aulas previstas • 8 horas de contacto semanais • 112 horas de contacto semestrais • 300 estimativa de horas de trabalho totais



Euzkadi-VII. Eduardo Chillida, 1976.

Em uma linha o mundo se une, com uma linha o mundo se divide, desenhar é belo e tremendo.

Eduardo Chillida

Discurso da atribuição do grau de doutor *honoris causa* pela Universidade de Alicante em 1994.

> tema: de Regresso à Cidade. Limite, Transição, Entrada.

“

Limite – do lat. *Limes, -itis. Caminho, raia, fonteira, atalho. Linha que separa superfícies.*

Momento ou espaço que corresponde ao fim ou ao começo de algo.

Transição – do lat. *Transitio, -onis. Passagem de um lugar, assunto, tom ou estado para outro.*

Entrada – Local por onde se entra. Ingresso. Porta, Acesso, Princípio.

”¹

Quando a cidade de Salonica, na Grécia, foi Capital Europeia da Cultura, em 1997, produziu-se uma ampla reflexão sobre a relação entre as cidades costeiras e o mar. Este exercício de projeto veio a tornar-se um manifesto que ficou documentado no livro “Between Sea and City: Eight Piers for Thessaloniki”, onde se reuniram as propostas de oito arquitetos para cada um dos oito cais, representando cada projeto uma visão distinta de como a arquitetura pode mediar a relação terra-mar.

A partir desta referência histórica propõe-se que o “de Regresso à Cidade” seja uma reflexão crítica sobre a Arquitetura, centrada na noção de limite e de transição e na possibilidade de imaginar a entrada em Lisboa através do Estuário do Tejo.

Pretende-se definir estratégias de projeto que, sustentadas na leitura da realidade existente, permitam imaginar a aproximação das margens do Tejo baseada na ideia de rede e na sua transferência para o sistema urbano ribeirinho.

> contexto: Estuário do Tejo

A UC Projeto 2 explora um programa arquitetónico-urbano, focado na ideia de percurso no rio Tejo e de chegada a Lisboa, através de uma relação emotiva-sentimental com o território e com o espaço público.

A Barra de Lisboa corresponde ao canal fluvial profundo que permite o acesso marítimo à cidade. É condicionada pelos grandes bancos de areia que nas margens definem a transição entre o Oceano Atlântico e o Estuário do Tejo e, historicamente é protegida por fortes e baterias.

Mas a entrada de Lisboa não é apenas um fenómeno geográfico, é sobretudo uma sequência espacial – um percurso arquitetónico –, pontuada por acontecimentos como o Bugio e a Torre de Belém, o terminal cerealífero da Trafaria e as arribas escarpadas de Almada e da Caparica, a torre de controlo de tráfego marítimo, a Ponte Vasco da Gama, o Pórtico da Margueira, o Cais da Colunas... um conjunto diverso e monumental de aproximação, que prepara a chegada à cidade e a própria entrada em Lisboa.

¹ <https://dicionario.priberam.org>

02. OBJECTIVOS

1.

Adquirir fundamentos de pensamento e conceção arquitetónica

- > Adquirir raciocínio prático de projeto e competências de conceção arquitetónica na relação com um lugar, um programa e valor de uso.
- > Dominar os instrumentos do concepção e representação em Arquitetura: a maquete, o desenho em planta, corte e alçado – sistema de dupla representação ortogonal –, o desenho à mão livre e a fotografia.
- > Adquirir bases para a utilização de sistemas estruturais na conceção do projeto de Arquitetura: estrutura formal, materialidade e construtividade.

2.

Adoptar uma observação crítica do lugar e de leitura arquitetónica

- > Saber reconhecer, interpretar e incorporar os valores geográficos do contexto na conceção do projeto: preexistências, topografia, paisagem urbana, ventos e orientação solar, sistema de vistas, etc.
- > Utilizar a leitura de casos paradigmáticos da cultura arquitetónica como suporte do raciocínio conceptual e prático de projeto.
- > Sensibilizar para a sustentabilidade em Arquitetura, entendendo a cidade construída como valor e o (re)uso das preexistências construídas como princípio de actuação.

3.

Conseguir comunicar o projeto

- > Desenvolver competências de comunicação profissional através da maquete e da representação gráfica articulada com a argumentação crítica, verbal e escrita.

4.

Estimular a auto-crítica

- > Capacidade de auto-avaliação e de desenvolver um juízo sensível e crítico independente e fundamentado.

03. CONTEÚDOS

Os conteúdos programáticos da UC Projeto 2 incidem sobre cinco componentes fundamentais:

1.

Projeto: métodos e processos

O projeto como processo codificado de concepção arquitetónico, coisa sensível e mental que tem uma natureza criativa e técnica, que suporta o desenvolvimento de soluções espaciais de acordo com as necessidades humanas.

2.

Projeto: instrumentos e representação

A maquete, o desenho à-mão-livre, o desenho técnico à mão – planta, corte, axonometria – a fotografia, fotomontagem, o texto.

3.

Forma e princípios de composição

As regras de controlo e de aperfeiçoamento da forma através exercícios de composição: elementos de composição, forma e espaço, proporção e escala, limite e transições, morfologia e topologia. Operações matriciais: adição, subtração, multiplicação, divisão, reunião, intersecção, desconstrução.

4.

Organização do espaço arquitectónico

As relações espaciais, hierarquias e sistemas de distribuição, princípios de ordem.

5.

Cultura arquitectónica e urbana

Fundamentação teórica das propostas baseada numa atitude crítica e reflexiva sobre a Arquitectura, incluindo o território, a paisagem e a sociedade contemporânea. Estudo analítico de paradigmas arquitectónicos e artísticos, históricos e contemporâneos.

A construção da paisagem, a sua interpretação e declinação no projeto de uma estrutura proto-urbana, entendida como embrião de urbanidade.

O programa da UC Projeto 2 articula os conteúdos programáticos com os objectivos de aprendizagem através do desenvolvimento de competências transversais, tais como a capacidade de comunicação social, um juízo independente, competências de liderança e colaboração, uma sensibilidade para ambiente e a sustentabilidade.

Permite também articular e expressar ideias através do projeto e adquirir consciência e domínio das ferramentas e dos mecanismos conceptuais de projeto. Compreensão e transmissão de conceitos implícitos no ambiente urbano; Entendimento das relações recíprocas entre os objectos arquitectónicos e o espaço urbano; Iniciação à composição arquitectónica e urbana; Sensibilização para o entendimento do espaço urbano e arquitectónico como entidade estética e ética.

04.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino e de aprendizagem é ajustada a uma UC de natureza prática-laboratorial, por isso assenta na articulação entre uma componente analítico-interpretativa, que procura identificar conceitos arquitectónicos e urbanos fundamentais, e uma componente prática de projeto, que torna sensíveis e conscientes as opções e intenções arquitectónicas assentes em bases culturais.

Para atingir os objectivos propostos a metodologia de Projeto 2 envolve essencialmente três tipos de aula, nomeadamente:

- Aulas Práticas, que são dominantes e consideram o desenvolvimento de exercícios de leitura e interpretação, conceção experimental, projeto e acompanhamento crítico;
- Aulas Teóricas, que consideram conferências, visitas de estudo e o lançamento dos exercícios práticos (objectivos, duração, elementos a entregar, etc.);

- Aulas de Avaliação e Revisão Crítica dos Trabalhos, que consideram a apresentação pública dos trabalhos, individuais ou colectivos, sessões de avaliação inter-turmas e a exposição colectiva de trabalhos.

Os elementos base da UC Projeto 2, tais como o programa e enunciado dos exercícios, a bibliografia, o calendário, a cartografia de base, os *templates* de entrega, são disponibilizados na página *web* da turma.

Todas as entregas dos exercícios, finais ou intermédias, são realizadas presencialmente na sala da aula e digitalmente na CAIXA de turma que se encontra na página *web*.

Todos os elementos produzidos são editados em formatos normalizados.

•

A **componente prático-laboratorial** da UC foca-se na abordagem ao projeto em Arquitetura através da elaboração de exercícios em grupo e individualmente. Todos os exercícios têm um enunciado e objectivos próprios, e também uma selecção bibliográfica que apoia o seu desenvolvimento específico. A sequência de 2 principais exercícios práticos é baseada num sentido cumulativo de etapas de aprendizagem, onde cada exercício incorpora o conteúdo, o conhecimento e as competências adquiridas na fase anterior.

Os exercícios encontram-se desenvolvidos com enunciado próprio no capítulo “Exercícios • Enunciados” deste programa.

•

A **componente teórica** da UC Projeto 2 organiza-se a partir de uma série de aulas temáticas, que enquadram e fundamentam os temas desenvolvidos nos exercícios práticos. Nesta componente incluem-se também uma série de aulas abertas – conferências com convidados e visitas de estudo – que permitem aprofundar temas e interesses específicos no âmbito da UC.

As aulas teóricas juntam todas as turmas num auditório, num ambiente de palestra conjunta, incluindo os professores de cada uma das turmas da UC Projeto 2, mas também de outras UCs da escola, procurando sempre assegurar a interação com os estudantes durante os debates.

> aulas teóricas:

- Data: 23 de Fevereiro

aula 1: Almada: um território em 6 ecologias

com: Maria Rita Pais / Luís Santiago Baptista

A aula aborda o tema da entrada marítima de Lisboa, no âmbito da defesa e protecção do seu porto.

- Data: 05 de Março

aula 2: Arquipélagos Urbanos. Pensar a cidade das duas margens no Estuário do Tejo

com: José Duarte

A aula aborda o potencial do estuário do Tejo como elemento estruturante de um sistema urbano ribeirinho.

- Data: 09 de Abril

aula 3: Margem-Sul: Almada

com: Rui Pinto

A aula aborda o tema da formação e **Transformação da Margem-Sul do Tejo, no contexto do concelho de Almada.**

> visitas de estudo:

- Data: 26 de Fevereiro

visita de estudo 1: Margem Sul

A visita de reconhecimento do contexto – local de intervenção.

- Data: 09 de Março

visita de estudo 2: local X

Visita de estudo a definir no âmbito de cada turma.

05.

AVALIAÇÃO

A avaliação da UC Projeto 2 suporta-se em duas componentes: Contínua e Exame.

A classificação é expressa na escala de 0-20 valores, sendo 10 o valor mínimo para se aprovar.

A **avaliação contínua** considera o desenvolvimento dos exercícios práticos e apresentações públicas, a participação e presença durante o período de aulas.

A avaliação contínua integra dois momentos formais de avaliação, com datas concretas definidas no calendário da unidade curricular e com a seguinte distribuição percentual:

- > 1.^a Avaliação Intercalar: [E01] _ 40%
- > 2.^a Avaliação Intercalar: [E02] _ 60%

Cada momento de avaliação contínua inclui a entrega e apresentação dos trabalhos e a apreciação transversal pelos docentes da UC Projeto 2, permitindo a cada estudante o entendimento do nível atingido em cada objectivo.

A Participação, Assiduidade, Desempenho em aula expresso no portfolio/processo serão permanentemente avaliados e a sua ponderação corresponderá a 20% de cada uma das 3 etapas da avaliação contínua.

A **avaliação em exame** é composta pela apresentação pública do trabalho desenvolvido no semestre perante um júri, tendo em conta a avaliação contínua.

No quadro da UC Projeto 2 a inscrição no Exame de 1.ª chamada está dependente da assistência de uma percentagem mínima de sessões presenciais que não deverá ser inferior a 60% nos estudantes em regime normal e 30% para estudantes com estatuto especial.

Neste exame o estudante deverá apresentar e discutir os exercícios desenvolvidos durante o semestre, perante um júri, constituído pelo docente da turma, um outro docente da mesma UC e presidido pelo responsável da UC.

Caso esta assiduidade mínima e obrigatória não seja garantida o estudante apenas poderá apresentar-se em Exame de 2.ª chamada. Neste Exame o estudante deverá apresentar e discutir detalhadamente todos os exercícios desenvolvidos durante o semestre, perante um júri, constituído pelo docente da turma, um outro docente da mesma UC e presidido pelo responsável da UC.

As notas de cada uma das 3 fases da avaliação contínua, bem como a nota do exame final, serão sempre objecto de um processo de aferição transversal entre todas as turmas do ano, através de um júri presidido pelo responsável da Unidade Curricular e pelo conjunto dos docentes de todas as turmas.

> critérios

Para esta UC, a avaliação resulta do grau de cumprimento dos objectivos, apreciada de acordo com os seguintes critérios:

- Capacidade criativa e de concepção espacial, domínio na estruturação de uma ideia e capacidade de a tornar consequente.
- Domínio das diferentes componentes do projeto e das diferentes escalas de resolução das estratégias, que demonstre a compreensão e integração cultural do pensamento arquitectónico.
- Domínio das técnicas de concepção e representação do projeto em Arquitetura (desenho, maquete, texto), da capacidade de fundamentação teórica e apresentação oral das ideias.
- Regularidade no desenvolvimento das diferentes fases dos exercícios.
- Capacidade de envolvimento nas actividades em aula: liderança e colaboração em trabalhos de grupo.

> obras de referências

- CAMPO BAEZA, A. (2011). Pensar com as mãos. Lisboa: Caleidoscópio.
- CHING, F. (2001). Representação gráfica para desenho e projecto. Barcelona: Gustavo Gili.
- CULLEN, G. (1961). Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 2006.
- CULOTTA, P. (1987). Le città immaginate: um viaggio in Italia. Nove progetti per nove città. XVII Triennale di Milano: Electa.
- FERNANDES, S.; JUSTO, R.; SILVA, M. F.; COELHO, C. D. (2024). Forma Urbis LX, 06: Baixa. Lisboa: CML/FA.Ulissboa.
- HERTZBERGER, H. (1999). Lições de Arquitectura. S. Paulo: Editorial Martins Fontes.
- LEBESQUE, S. (1996). Between Sea and City: eight piers for Thessaloniki. Rotterdam: NAI Publishers
- LABICS: Maria Claudia Clemente & Francesco Isidori (eds.) (2023). The Architecture of Public Space. Zurich: ParkBooks.
- LYNCH, K. (1960). A imagem da cidade. Lisboa: Edições 70, 1982.
- MONTEYS, X. (2017). La Calle e la casa: urbanismo de interiores. Barcelona, Editora Gustavo Gili.
- PURINI F. (2000). Compor a Arquitectura. Lisboa: ACD Editores/ FAUTL, 2009.
- SIZA, Á. (2012). Imaginar a evidência. Coimbra: Edições 70.
- ZUMTHOR P. (2009). Pensar a Arquitectura. Barcelona, Editora Gustavo Gili.

> websites / arquivos de arquitetura

Arquivo Municipal de Almada (Geral, Histórico, Fotográfico)
<https://apps.cm-almada.pt/arquivohistorico/>

Divisare, Atlas of Architecture
<https://divisare.com>

LXi_Lisboa interactiva
<https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi>

HIC archive of architecturearquitectura
<https://hicarquitectura.com/about/>

Socks Studio
<https://socks-studio.com>

> podcasts

Antecâmara, rádio galeria podcast
<https://antecamara-galeria.pt/radio/programas/>

Árvores sem Raízes, Eduardo Costa Pinto, Rádio Antecâmara, podcasts
<https://antecamara-galeria.pt/arvores-sem-raizes/>

> videos

Peter Zumthor Interview: Different Kinds of Silence
<https://www.youtube.com/watch?v=lufVOqRWpLQ>

Louis Kahn: what a brick wants to be
<https://www.youtube.com/watch?v=m0-TqRJ2Pww>

Peter Eisenman: Fields of Otherness
<https://www.youtube.com/watch?v=Uggl6a1FLng>

In Residence Ep 15: “Ricardo Bofill”, por Albert Moya
<https://www.youtube.com/watch?v=SIQIWkYijLM>

Todo o Cais é uma Saudade de Pedra
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/todo-o-cais-e-uma-saudade-de-pedra/>